

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2023



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues



Centro de História da Universidade de Lisboa

2023



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

Revisão Editorial | Copy-Editing

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

Investigadores História Antiga | Ancient History Researchers

Bruno Marques dos Santos, Joana Pinto Salvador Costa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactional Committee

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), João Paulo Galhano (Universidade de Lisboa), Maria Ana Vaidez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Bristol), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Antonio Loprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Treballe (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico), Sandra Boehringer (Université de Strasbourg).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), , Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), Francisco Salvador Ventura (Universidad de Granada), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Marta Pacheco Pinto (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Vasileios Balaskas (University of Malaga).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2023

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual



ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15.00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.ulisboa.pt | <https://cadmo.letras.ulisboa.pt>



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 e UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to the Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

- 11 "INFERIOR PERO INDISPENSABLE, TEMIDA PERO TAMBIÉN, (...), DESEADA, E INCLUSO AMADA."

El peligro de lo femenino en la creación y consolidación de la comunidad de dioses y hombres

The danger of the Feminine in the creation and consolidation of the community of Gods and Men

Núria Llagüerri Pubill & Carmen Morenilla Talens

- 39 DESFAZENDO O TECIDO DE PENÉLOPE:
Cultura material, pesos de tear e a questão de gênero

UNDOING PENELOPE'S FABRIC:

Material culture, loom weights and gender studies

Arianna Esposito & Airton Pollini

61 ESTUDOS

ARTICLES

- 63 A ASCENSÃO E QUEDA DE UMA PRINCESA BABILÓNICA NO SÉCULO XIV A.C.:
Tawananna, de rainha a proscrita do Hatti

THE RISE AND FALL OF A BABYLONIAN PRINCESS IN THE 14TH CENTURY BCE:

Tawananna, from queen to outcast of the Hatti

Ana Satiro & Isabel Gomes de Almeida

- 83 VISÕES OITOCENTISTAS PORTUGUESAS SOBRE O ANTIGO EGÍPTO

NINETEENTH-CENTURY PORTUGUESE PERSPECTIVES ON ANCIENT EGYPT

João Paulo Simões Valério

- 109 REFLEXOS DE UMA CIVILIZAÇÃO:
Representações do Mundo Helénico em Espelhos Etruscos

REFLECTIONS OF A CIVILIZATION:

Representations of the Hellenic World in Etruscan Mirrors

Catarina dos Santos Madeira

129 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

155 RECENSÕES

REVIEWS

269 IN MEMORIAM

279 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES



RECENSÕES
REVIEWS

A contextualização das civilizações minóica, micénica, grega arcaica e clássica e as respectivas cronologias não só é feita muito tardiamente no texto, já durante a análise dos vestígios arquitectónicos, estatuetas, frescos, sarcófagos, anéis e selos, como está subjugada à metodologia da autora, centrada na arqueomitologia e na hermenêutica feminista na interpretação dos mitos. Como exemplo, a Taurocatapsia é abordada na obra como uma evidência da importância feminina na sociedade minóica, uma vez que, dada a sua perigosidade, tal actividade não seria permitida às mulheres numa sociedade patriarcal (cap. 6). Fica-se com a impressão de que a Idade do Bronze cretense é um bloco homogéneo, dominado pela questão do matriarcado e da mulher, enquanto o homem minóico é uma pequena nota de rodapé. A A. recua ao Neolítico para apresentar as origens anatólias dos habitantes de Creta e da deusa-mãe, antes de abordar a iconografia da divindade adorada na Ásia Menor, com os respectivos atributos, vestuário, animais e santuários (cap. 4).

No capítulo seguinte, a análise centra-se na iconografia, que recua uma vez mais ao Neolítico e se prolonga até ao final da Idade do Bronze, enquanto o papel da mulher na Creta da Idade do Bronze ocupa o capítulo 6, com a autora a defender que as evidências arqueológicas sobre a mulher e o seu estatuto económico, social, político e religioso, permitem sustentar a tese que era uma sociedade centrada na mulher, uma vez mais graças à lente da arqueomitologia e da espiritualidade feminina.

Antes de encerrar a investigação (cap.8) regressando ao tema de abertura, pergunta-se se a ilha de Creta da Idade do Bronze seria uma sociedade matriarcal. Joan Cichon ainda dedica o penúltimo capítulo à figura do sacerdote-rei, apesar da escassez de evidências no registo arqueológico de figuras masculinas. Destacamos a extensa bibliografia que acompanha o volume, que infelizmente, não convence.

Nídia Catorze Santos

Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

CHRISTOS TSAGALIS (2022), *Early Greek Epic Fragments II. Epics on Herakles: Kreophylos and Peisandros*. (Trends in Classics – Supplementary Volumes 129), Berlin, De Gruyter, xiv+261 pp. ISBN 978-3-11-076756-8 (114.95€).

Com a publicação deste segundo volume de fragmentos épicos gregos, Tsagalis dá continuidade ao seu livro, publicado em 2017, intitulado *Early Greek Epic Fragments I. Antiquarian and Genealogical Epic* (Berlin: De Gruyter). Se esse primeiro volume fora dedicado a Eumelo de Corinto, Cineto, Ásio, Hegesino e Quérsias, bem como aos textos intitulados *Danaide(s)*, *Míniás*, *Carmen Naupactium*, *Focaide* e *Forónide*, este segundo volume trata os fragmentos e *testimonia* conhecidos de Creófilo de Samos e de Pisandro de Camiro. No prefácio deste segundo volume, o Autor informa que, futuramente, será publicado também um terceiro volume com os textos de Paníasis de Halicarnasso (p. ix). Os feitos de Hércules surgem assim como denominador comum aos autores sob estudo, edição e tradução no segundo e terceiro volumes da série *Early Greek Epic Fragments* projetada por Tsagalis.

Tsagalís dedicou este volume a Alberto Bernabé (p. v), a quem o Autor se reconhece em grande dívida: “The greatest debt is owed to the following five scholars: Alberto Bernabé, Marco Fantuzzi, Patrick Finglass, Filippomaria Pontani, and Stefano Vecchiato. Alberto Bernabé offered time and again his vast knowledge on fragmentary Greek epic (as editor of *Poetae Epici Graeci* for the Bibliotheca Teubneriana) and brought to my attention various details which otherwise would have remained unnoticed.” (p. ix). De facto, após a edição novecentista de Gottfried Kinkel (*Epicorum Graecorum Fragmenta* I, 1877, não tendo, contudo, aparecido qualquer volume II), Alberto Bernabé permanece como editor de referência dos *Poetae Epici Graeci* (Bibliotheca scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana, 1996, 1ª ed. 1987), inclusive de Creófilo de Samos e de Pisandro de Camiro. Posteriores a Bernabé são as edições de Malcolm Davies (*Epicorum Graecorum Fragmenta*, 1988) e Martin L. West (*Greek Epic Fragments from the Seventh to the Fifth Centuries BC*, Loeb Classical Library 497, 2003). Anteriormente, Thomas Allen incluíra fragmentos de Creófilo de Samos no Tomo V da edição oxoniense dos *Homeri Opera* (1912). Tsagalís incluí ainda Stefano Vecchiato na lista de editores modernos de Pisandro de Camiro, referindo-se à Tesi di Laurea intitulada *I frammenti di Pisandro di Camiro. Introduzione, testo critico, traduzione e commento*, apresentada em 2013 à Università Ca’Foscari Venezia.

A estrutura do texto seguida neste volume é semelhante à que serviu para organizar o primeiro volume dos *Early Greek Epic Fragments*. Assim, para cada um dos autores gregos, Creófilo e Pisandro, inicialmente são apresentados os *testimonia* em original grego ou latino, consoante o caso, com o respetivo aparato crítico e tradução inglesa. Sob esta epígrafe de *testimonia*, o Autor incluiu “only information concerning the life, work, and recognition of an author” (p. 7). Seguem-se os *fragmenta* do autor em causa, em grego e com aparato crítico e tradução para inglês. Cada fragmento surge identificado quer com a sua origem, quer com as referências em edições modernas (e.g., relativamente à *Οἰχαλίας ἄλωσις*, “Fr. 1 *Epim. Hom.* o 96 (II 573.15–20 Dyck) [= fr. 1 PEG = 1 EGF = 1 GEF]”). Nas págs. 255-56, consta ainda uma *Comparatio Numerorum* dos *fragmenta* em edições modernas, de Kinkel (1877) a West (2003). Tal como no primeiro volume de *Early Greek Epic Fragments*, o Autor justifica a inclusão de traduções dos *testimonia* e *fragmenta* para inglês com a ideia de que a tradução é “an integral and indispensable part of the process of interpretation” (p. 8). Após os *testimonia* e *fragmenta*, Tsagalís procede com um “Commentary” para cada um dos autores gregos, que surge dividido em duas partes principais: uma sobre a vida do autor, outra sobre a(s) sua(s) obra(s).

Sobre Creófilo de Samos, autor da *Tomada de Ecália* (*Οἰχαλίας ἄλωσις*), pouco se sabe. A tradição informa que terá casado com uma filha de Homero, mas esta ligação parece ter derivado mais da intenção de ligar a poesia de Creófilo a Homero do que de alguma factualidade histórica. A sua obra *Οἰχαλίας ἄλωσις* também tem dúvidas consideráveis associadas, desde logo o título, que em Pausânias surge como *Ἡράκλεια* (Paus. 4.2.3; ed. Rocha-Pereira, 1989, *Pausanias. Graeciae descriptio*, I 274.6-11), possivelmente em virtude do tema principal da obra ser Hércules. A própria localização de Ecália continua disputada e problemática, como assinalado por Tsagalís (em especial 35 e segs.). A propósito do título, o Autor propõe uma interessante teoria, argumentando que *Οἰχαλίας ἄλωσις* é uma “juxtaposition of two words based on different roots which are semantically associated”, que teria derivado de um “idiom meaning ‘destruction of the destroyer’ (= the sack of the place of the destruction of mortals, i.e. the sack of the Underworld)” (p. 34). Para chegar a esta conclusão,

o Autor segue a relação proposta há já algum tempo por Ziehen entre Οἰχαλίαις e o verbo οἰχομαι ‘ir embora, deixar, desaparecer, morrer; ser arruinado’ (1926, “Die Mysterien von Andania”, *Archiv für Religionswissenschaft* 24: 51). Por outro lado, com alguma segurança, pode localizar-se a composição da *Tomada de Ecália* no séc. VII a.C., uma conclusão que Tsagalis suporta “on considerations pertaining to the life of Kreophylos and the poem itself” (p. 56).

No caso de Pisandro, a par de Homero, Hesíodo, Paniasis de Halicarnasso e Antímaco, um dos cinco famosos poetas segundo vários *testimonia* antigos, os factos certos sobre a sua vida também não são muitos. A *Suda* (π 1465) e outros *testimonia* informam que era de Camiro, uma cidade da ilha de Rodes. Pela *Suda* conhece-se ainda o nome do seu pai e da sua mãe, bem como de sua (possível) irmã chamada Diocleia, informando ainda que Pisandro terá precedido Hesíodo no nascimento e que terá tido o seu *floruit* por alturas da 33.^a Olimpíada, i.e. em 648-5 a.C. Sobre a precedência de Pisandro em relação a Hesíodo, informa Tsagalis, seguindo West, que “is probably based on the latter’s references to the Herakles myths” (p. 101). Não obstante, acerca deste ponto, a argumentação de Tsagalis surge mais expandida do que em West (2003, *Greek Epic Fragments from the Seventh to the Fifth Centuries BC*: 22-23).

Ainda sobre o período em que Pisandro viveu, o Autor, após explorar possibilidades permitidas pelos *testimonia* conhecidos, inclusive a colocação de Pisandro após Hesíodo em Plutarco (Plut. *De Herod. malign.* 14), reafirma o informado pela *Suda*, nestes termos: “I see no reason to reject *Suda*’s placement of the *floruit* of Peisandros of Kamiros in the 33rd Olympiad (= 648-5 BC)” (p. 106). Deve, porém, notar-se que Plutarco, no passo indicado (*De Herod. malign.* 14), não coloca Pisandro em período *cronologicamente* posterior a Hesíodo, simplesmente alinhou o nome daquele poeta de Camiro após o nome do famoso Beócio, pelo que a extrapolação cronológica resta bastante insegura. Por essa razão, Tsagalis coloca justamente a dedução cronológica entre aspas (“Plutarch’s ‘chronological’ placement of Peisandros after Homer, Hesiod, and Archilochos and before Stesichoros, Alkman, and Pindar”, p. 106). Na verdade, pode mesmo acontecer que Plutarco não tenha sequer concebido tal implícito cronológico naquele passo. Este livro de Tsagalis tem ainda um elucidativo e analítico aporte sobre a distinção entre Pisandro de Camiro e outros dois Pisandro conhecidos das fontes antigas, um deles mitógrafo do período helenístico e o outro poeta épico de Laranda e autor das Ἡρωϊκὰ Θεογαμίαι, em 60 livros (pp. 108-120).

Dos textos associados a Pisandro de Camiro, Tsagalis incluiu não só a Ἡράκλεια, mas também *fragmenta dubia* e um *fragmentum spurium*. No conjunto dos *fragmenta dubia*, o Autor, além do realizado por Kinkel, Bernabé, Davies e West, considerou o *fragmentum* Philodem. *De Piet. P. Herc.* 433 fr. 2 col. 2 + 1088 fr. 1, editado por Obbink em 2002 e cuja base da atribuição radica na integração Ὀμη[ρος καὶ Πείσαν- | δρος, que permanece como possibilidade (“a legitimate possibility”, citando Tsagalis, p. 185), a par de pelo menos mais uma (Μέναν- | δρος, como sugerido por outros autores). Tsagalis considera ainda entre os *dubia* de Pisandro o *fragmentum* Philodem. *De Piet. P. Herc.* 433 fr. 9.14-17, onde a integração tem ordem inversa da anteriormente mencionada (Πε[ίσανδρος καὶ | Ὀμηρος). Não obstante, ainda que a integração Πε[ίσανδρος esteja correta, o Autor reconhece que a “attribution of this fragment to Peisandros of Kamiros is speculative” (p. 215). Adicionalmente, Tsagalis incluiu no presente livro também um *fragmentum spurium* constante da *Antologia Palatina* (7.304) e que Bernabé considerara entre os *testimonia* de Pisandro (em *Poetae Epici Graeci, test.* 13).

Relativamente a Creófilo de Samos, Tsagalis manteve os mesmos fragmentos que West já considerara na edição e tradução publicada para a Loeb Classical Library em 2003. Contudo, o Autor incluiu também um *fragmentum spurium* constante num escólio à *Medeia* de Eurípides (*Codex Parisinus* 2713, editado por E. Schwartz, em 1891, *Scholias in Euripidem*, II, 160.1-9, 264), informando que “[t]he Kreophylos mentioned in this *scholium* is not the epic poet from Samos but the historian from Ephesos (*floruit* c. 400 BC), who wrote *Ephesian Annals*” (p. 69).

Após a bibliografia, segmentada de forma semelhante ao que fora apresentado no primeiro volume de *Early Greek Epic Fragments*, em quatro secções (“Abbreviations: Reference Works”, “Editions and Commentaries”, “Works Cited by Author’s Name” e “Works Cited by Author’s Name with Date”), o Autor adicionou cinco imagens (“*plates*”), três das quais a cores, as quais servem de complemento ao comentário aos textos de Creófilo e de Pisandro. Este novo livro de Tsagalis dá assim seguimento ao projeto alargado de uma nova edição, tradução e comentário dos antigos fragmentos épicos gregos e, em virtude da inclusão da tradução dos textos, serve tanto a helenistas como a outro tipo de leitores dos épicos gregos.

João Paulo Galhano

Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

CARLO MARTINO LUCARINI (2019), *La Genesi dei Poemi Omerici*. (Beiträge zur Altertumskunde 376), Berlin/Boston, Walter de Gruyter, 434 pp. ISBN 978-3-11-065004-4 (€159.95).

O Autor da presente obra é docente na Università degli Studi di Palermo, possuindo já um longo currículo na área dos estudos clássicos. Desde 1998 até à atualidade, dedicou-se ao estudo de vários autores gregos e romanos, e.g. Luciano, Lucrécio, Séneca, Herodiano, Filóstrato, Apuleio, Cícero, Plutarco, Suetónio, entre outros. Em 2019, foi publicado o livro aqui em recensão, tendo resultado da reelaboração de materiais letivos do Autor, como o próprio indica no prefácio do livro: “Il presente studio nasce da due corsi di filologia classica da me tenuti all’Università di Palermo negli anni accademici 2015/16 e 2016/17.”

A questão homérica, no que respeita à identidade de Homero, à autoria da *Iliada* e da *Odisseia* e às circunstâncias históricas em que estes poemas foram compostos, não é nova, remontando ao período clássico. Com especial incidência desde o séc. XIX, a questão homérica levaria à cisão dos estudiosos de Homero entre Analistas e Unitários. Se a tese central dos primeiros é a de que os épicos atribuídos a Homero foram compostos por vários autores ou que, pelo menos, *Iliada* e *Odisseia* foram compostas por autores diferentes, o que se poderá deduzir das diversas interpolações e inconsistências narrativas dos textos, já os Unitários mantêm que ambos os épicos fundadores da literatura europeia são obra de um só autor. As obras de Gregor Wilhelm Nitzsch (1790-1861), em especial *Die Sagenpoesie der Griechen* (1852), permanecem como um dos principais testemunhos da posição unitarista.

A posição de Lucarini nesta controvérsia surge esclarecida logo no prefácio do livro, no qual o autor esclarece que alinha pela perspectiva analista: “Da tempo sono convinto che la via



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

CH
-UL

CENTRO DE
HISTÓRIA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA